

Síntese do relatório/Resumo da Oficina

Trecho da Carta de Normandia que resume bem a oficina:

“Somos educadoras e educadores populares, ativistas, coletivos, grupos étnico-raciais, organizações não-governamentais, movimentos sindicais rural e urbano e movimentos sociais, que atuam no campo e na cidade.

Estamos reunidas e reunidos diante de uma urgência de luta contra a aceleração de retrocessos e ataques a direitos, frente a um crescente processo global de avanço do conservadorismo. No Brasil, o governo Bolsonaro dá força a esta crescente onda de opressões patriarcais, coloniais e capitalistas.

Nestes dois dias destacamos:

1) O nosso apoio irrestrito ao Centro de Formação Paulo Freire, que é um dos maiores centros de referência em educação popular, educação do campo, agroecologia e formação política do país, contra os ataques que vem recebendo por parte da Justiça e do INCRA desde agosto de 2019, a partir de uma ordem de despejo, emitida pelo Juiz da 24ª Vara Federal de Caruaru, que está temporariamente suspensa por ordem do TRF da 5ª Região.

2) A necessidade de nossa unidade na luta contra o capitalismo, fascismo, patriarcalismo, imperialismo, LGBTIfobia, racismo, e a favor da causa indígena, quilombola e de povos e comunidades tradicionais, camponesa, da luta urbana e das trabalhadoras e trabalhadores do campo e da cidade, com o grande desafio de superar a fragmentação das lutas. Entendemos, assim, que alguns princípios nos conectam: busca por justiça social, democracia, emancipação, bem viver, indignação, necessidade de mudança, e um forte sentimento de ameaça que nos mostra a urgência de resistir em defesa da vida.

3) A necessidade de construirmos experiências de formação conjuntas, que agreguem ao mesmo tempo o formato participativo e autônomo da educação popular, a formação política, e a construção de diálogos de saberes comprometidos com lutas sociais contra o capitalismo, o colonialismo, o racismo e o patriarcado;

4) A importância de realizarmos a UPMS enquanto espaço político e coletivo de formação, construído a partir das trocas entre coletivos organizados, com o duplo

objetivo de aumentar o conhecimento recíproco entre os movimentos e organizações, e tornar possíveis ações coletivas conjuntas;

5) A necessidade de aprofundar o compromisso da Universidade Pública com as lutas populares e suas organizações

6) A importância de, enquanto UPMS, ampliarmos o debate para grupos sociais oprimidos com quem não temos conseguido dialogar;

Para dar seguimento aos trabalhos, nos comprometemos a:

Construir uma Escola de Formação da Universidade Popular Movimentos Sociais que se localizará no Centro de Formação Paulo Freire, no SERTA, e demais espaços formativos, realizando atividades político pedagógicas que serão construídas de forma horizontal, respeitando os princípios e pautas dos movimentos e instituições envolvidas.

Convidamos outros coletivos que se identifiquem com as propostas aqui apresentadas para se somar nessa construção.”

Inovações metodológicas:

As instalações artístico-pedagógicas são uma ferramenta metodológica utilizada em espaços de educação popular. Foi utilizada, por exemplo, em encontros da Articulação Nacional de Agroecologia. O uso dessa ferramenta na oficina da UPMS foi bastante rico e consideramos enquanto inovação nas oficinas. As instalações são utilizadas como metodologia importante para visibilizar outras formas de construção do conhecimento, permitindo, na medida em que aguça a criatividade dos diferentes sujeitos participantes, a socialização e diálogos de saberes, de forma dinâmica e integradora, buscando romper com as formas hegemônicas de um fazer extremamente acadêmico.

As instalações artísticas pedagógicas são, pois, espaço de valorização estética e de beleza, nos termos freirianos, nas quais os sujeitos das práticas pedagógicas, através do uso de símbolos, imagens, sons (músicas, toques, instrumentos musicais), elementos da natureza (água, solos, plantas, sementes, frutos, etc), documentos escritos (jornais, boletins, fanzines, HQ, revistas, livros), odores, sabores, elementos místicos e religiosos, etc, (re)criam cenários que vão explicitando trajetórias/experiências carregadas de sentido e logo, repletas de questões a serem problematizadas/ dialogadas,

para o construção do conhecimento dialógico, que se faz no encontro e na partilha de saberes.